

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

ECOS SEM ECO

«A taberna é o flagelo social», frase tirada do «Oasis» revista quinzenal dos presos da Penitenciária; eis uma das afirmações de mais flagrante verdade e de mais palpitante actualidade.

Hoje que tudo se reforma, para tudo se aplicam novos critérios, se dão novas directrizes, tudo se renova ao som do aforismo francês—le monde marche—constatamos dolorosamente que sobre aquele flagelo nada, ou quasi nada, se legislou e muito menos se applicou.

A taberna é lugar intangível, à semelhança da lei de 20 de Abril de 1911, de tristissima memória, pois que não há legislador, ou autoridade local, que se decida a fazer entrar na ordem as chamadas tabernas, que por vezes são casas de jôgo, escolas de immoralidade, centros de pessima politica, carreira de alcoólicos, formação de vândios, onde se malbarata freqüentemente o salário diurno, se arruina a saúde, se pratica no vício, mórmente no fumo e no alcoolismo, se compromete a honra de tantos homens e a paz dum sem número de famílias.

O «Oasis» da Penitenciária lhe chamou o flagelo da sociedade, e não um flagelo, pois que é por autonomia o flagelo dos flagelos.

Fechai, em nossas aldeias, a taberna, ou antes, regulamentai-a devidamente, vereis modificar-se para melhor, em pouco tempo, o estado moral e educativo daquele povo.

Regulamentem-se as tabernas como medida de hygiene moral e como factor, sendo um dos principais, para resolver a gravissima crise económica que vamos atravessando.

Porque não há-de ter horas a taberna para abrir, e sobretudo para fechar, à semana e ao domingo?

Porque não há-de fechar meia hora, pouco mais ou menos, depois do pôr do sol?

Que vantagens económicas ou sociais há em a taberna estar aberta até altas horas da noite, sem respeito pelos regulamentos, nem pela paz e união da família?

Oh! quantas imprecações e lagrimas pungentes não fazem irromper de bocas e olhos inocentes e aflitos, que ao mesmo tempo são vítimas do flagelo das tabernas!

Deveriam ser fiscalizadas nos preços dos géneros a fim de não serem explorados os pobres e demais compradores.

Deveriam ser fiscalizadas nos pesos e nas medidas e sobretudo na hygiene dos géneros e do local, que muitas vezes são origem de doenças infeciosas.

Mesmo quanto ao número deveriam ser limitadas, nunca mais de 2 ou 3 por cada mil habitantes.

Já não digo que se não atenda aos interesses criados; mas de futuro deveriam ser restringidas quanto ao número e quanto á distancia, não só das Escolas mas também da Igreja paroquial, que ainda é e será sempre a primeira das escolas de moralização e boa educação.

Regulamentem-se rigorosamente as tabernas, e seu regulamento seja tornado público; criem-se penas severas para com os contraventores; por cada taberna que vier a ser fechada, algumas

Sempre Salazar SALAZAR

Salazar, falou no passado dia 8 aos Chefes dos Distritos e Presidente das Comissões Distritais da União Nacional.

Foi uma simples palestra, como disseram os jornais nas poucas linhas que publicaram, devido ao character intimo, digamos assim, que revestiu, mas do que se passou, devemos arquivar nas colunas deste semanário um leve relato, atenta a sua grande importancia.

Salazar, é sempre Salazar; revela-se sempre como o homem da primeira hora, o homem sereno, o politico da verdade e confiante em si e na Nação; por isso esta se interessa cada vez mais, o considero sempre maior.

As realidades politicas, o estado das coisas da Nação foram expostas com clareza e ponderação.

Salazar confia, Salazar tem cada vez mais fé.

A hora que passa, hora de choques e de politicas extremistas, precisa de ser calma; é preciso considerar a politica como um meio, o meio para resolver os grandes problemas nacionais, para orientar e fortalecer as grandes directrizes de ideas que tem de orientar o Estado Novo.

Não podemos fazer politica pela polica, como não devemos fazer arte pela arte.

Não passou despercebida a Salazar a necessidade que há, de activar cada vez mais a União Nacional.

A União Nacional tem de ser o meio certo e seguro de assegurar a continuidade do Estado Novo, o corpo e o organismo em que tem de repousar as directrizes que veem presidindo ás Coisas Publicas.

A Ditadura, tem de ser mais que a obra de um Governo, que a obra de um Chefe;

A continuidade duma obra, tem de ser assegurada á Nação.

E' preciso fazer a identificação da Nação com o Estado, o unico criterio capaz de assegurar uma continuidade de governo e de ideas.

A expansão, a propaganda, precisa de ser orientada pela imprensa e pela União Nacional, que não precisa de mais para o fazer, que tornar conhecidas as realidades e as grandes verdades.

Salazar, só quer combater pela verdade, convencer pela verdade; repugnam lhe outros meios de acção.

E' pena que toda a Nação que segue com entusiasmo a marcha ascensional das Coisas Portuguezas, não tivesse ouvido as palavras oportunas do seu Chefe.

A OBRA DA DITADURA

Pelo Fundo do Desemprêgo, foi concedido para as obras da nova Avenida do Dr. Sidónio Pais a quantia de 32.000\$00.

células irão ficando vagas na penitenciária.

Ao Sr. Governador Civil, e demais autoridades locais chamamos a atenção e pedimos providências para este flagelo a Bem da Nação.

P. M.

O Ressurgimento da Nossa Marinha de Guerra

No proximo dia 18, vai ser lançado ao Tejo o novo contra-torpedeiro Douro, uma das novas unidades do programa naval que a Ditadura está levando a efeito.

O Douro, que é um belo e moderno barco foi construído em Portugal, o que veio enormemente contribuir para atenuar a crise de trabalho.

O programa das festas a realizar, está sendo elaborado pelo Secretariado da Propaganda Nacional e a elas assistirão o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e restantes Ministros.

DR. FURTADO MARTINS

De Lisboa a onde foi tratar de assuntos municipais, regressou a esta cidade o Sr. Dr. Furtado Martins, Presidente do nosso Município.

NA FRANQUEIRA

Na passada sexta-feira estiveram na Franqueira, acompanhados pelo sr. Manuel Vieira, digno correspondente desta cidade para o «Jornal de Noticias» e alguns membros da Comissão Administrativa da Confraria da Franqueira os srs. Alexandre Certã, Armando Boaventura, redactores do «Diário de Noticias» e Sanches de Castro, redactor do «Noticias Ilustrado».

Visitaram as obras do aformoseamento, as ruínas do Castelo de Faria e a Citânia da Franqueira, tendo palavras de elogio para tudo quanto observaram.

PADRE DANIEL GOMES DE MIRANDA

Sufragando a alma do grande benemérito sr. Padre Daniel Gomes de Miranda, rezaram-se, ontem, pelas 10 horas da manhã, na Igreja da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, duas missas mandadas celebrar pelo Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense e pela Comissão Administrativa do Hospital e Asilo de Inválidos, que foram muito concorridas.

Dizia há pouco tempo, numa entrevista concedida ao Diário de Lisboa, o director do Secretariado da Propaganda Nacional que, uma das principais esferas de acção do novo organismo, era «Fazer a propaganda nacional dentro e fóra do País, do momento interessantissimo que estamos vivendo, do momento Salazar».

Explicando melhor esta forma de expressão, dizia êle:

«Salazar significa, mais do que um nome de um homem, uma grande obra realizada, um pensamento em acção. Salazar, para mim, tanto é a unidade da Pátria e da família, como a rede de estradas do País, a nova esquadra, o orçamento equilibrado, o combate contra a pobreza, o Estado Corporativo, a nova Constituição. Fazer portanto a propaganda de Salazar—note bem!—não é fazer a propaganda de um homem, mas a propaganda ampla e desinteressada dum momento».

—Quem ousará porventura, animado dum espírito de imparcialidade, duvidar ou contestar as palavras de Antonio Ferro?

De boa fé, ninguém—absolutamente ninguém; mas, de má fé, infelizmente, ainda apareceram muitos.

A propósito, actualizamos esta frase do padre Antonio Vieira. «Quando os olhos veem com amor, o corvo é branco. Se com os olhos de ódio até o cisne é negro.»

—Para se ver e admirar a obra de Salazar, não é preciso vê-la com «olhos de amor» porque, basta vê-la com olhos de vêr mas, para *tentá-la* (notem bem) deturpar, só vista «com olhos de ódio» ou com as cataratas provocadas pelo despeito, pela raiva, pelo auto-reconhecimento da insignificancia do seu valor á beira do de Salazar, ou ainda, para não esquecer costumes antigos—costumes que já foram moda—por hábito de maledicência.

Sem duvida alguma que atravessamos um periodo interessantissimo da nossa história mas, observamos que, enquanto os estrangeiros não largam nem se cansam de tecer os mais rasgados elogios á obra de Salazar, a Portugal Novo, a maioria dos portugueses—mesmo aquêles que apoiam e seguem a politica de Salazar—têm-se conservado apáticos, sem se manifestarem como deviam.

Não precisamos de lembrar a obra de Salazar, porque já não há nenhum português—digno deste nome—que a não veja ou sinta mas, precisamos de alertar êsses portugueses, dizendo-lhes que rejubilem, que se manifestem, que se orgulhem, como portugueses e patriotas, do momento que estamos vivendo, que não é um sonho dourado, mas uma realidade pura, palpável, que não admite argumentos, embora provoque bastante mal-estar a individuos que nem portugueses são, a individuos que ocasionalmente nasceram na nossa Pátria mas que a renegam.

Precisamos de saber tirar partido deste momento, agrupando-nos e cercando fileiras em redor do CHEFE, para iniciarmos uma grande cruzada com o único fim de integrar todos os bons portugueses, aquêles que ainda se encontram indecisos, no Portugal Novo, no Portugal Salazar.

Para nós portugueses, a época que

Continua na 4.ª pagina

A' Luz da Razão

ARVORE DO NATAL

Não fica mal nesta tribuna da verdade, alumada pela luz da razão, acender nas almas bemfazejas dos católicos a luz da fé e atear nos corações ternos e compassivos das senhoras, o fogo sagrado da Caridade cristã, lembrando a todos os nossos leitores e leitoras o amparo e protecção que devemos dispensar ás criancinhas da Crèche do nosso santo Bispo Dom Antonio Barroso.

Jesus Cristo amou tanto os pequeninos, que disse num dia para as multidões que escutavam as suas prédicas: «*Deixai vir a mim as criancinhas, que destas é o reino dos céus*»

E acrescentou: «*Aquele que em meu nome agasalha a um destes meninos, a mim mesmo me agasalha*».

E' isto mesmo, se bem que por outras palavras, nos diz a digna Directora do Recolhimento do Menino Deus, na sua nobilíssima carta enviada ao nosso Director e que nós gostosamente publicamos.

Eis a carta, para a qual pedimos a atenção das nossas benevolas leitoras e caridosos leitores:

«*Ex.º Senhor:*

Tendo lido outro dia o artigo, publicado no jornal de que V. Ex.ª é digno Director, pedindo aos generosos habitantes desta cidade alguma roupa para os pobres e vendo que se aproxima o Natal ouso vir perguntar a V. Ex.ª se já teria sido recebido algum donativo com que possamos alegrar e confortar os infelizes pobrezinhos, pois nós, até hoje, nada recebemos.

Se V. Ex.ª aprovasse a nossa ideia, iríamos, nós mesmas, receber as esmolas das almas caridosas para podermos preparar a costumada Arvore de Natal, com tempo.

Desde já agradeço muito penhorada e pedindo muita desculpa da grande demora, subscrevo-me com muita consideração de V. Ex.ª,

at.ª e obg.ª em

J. M. J. e N. P. S. F.

Marie Isabelle

f. m. m.

Como vêem, esta carta, a-pesar-da singeleza da sua linguagem, não traduz sómente um apêlo ás senhoras barcelenses, sempre prontas a auxiliar e a colaborar em jornadas de caridade, para socorrer os pobrezinhos da nossa terra. E', também, um grito de alma daquella bondosa mãe espiritual, cujo coração se confrange de dôr e amor maternal, por vêr que não pode socorrer, como desejava,—vestir e agasalhar—duzentas criancinhas de ambos os sexos, filhos queridos dos nossos operários, aos quais escasseia o pão e o trabalho neste momento.

E, todas essas criancinhas confiadas á sua guarda e protecção, não tem roupa com que cobrir os seus corpinhos semi-nús, de carnes tenras e arroxeadas pelo frio intenso deste inverno, que a todos flagela impiedosamente!

Assim, pois, como o Natal se aproxima e ainda ninguem tenha batido á porta do Recolhimento do Menino Deus, para vestir os nús, como aqui pedimos ha semanas, a digna Directora, num gesto nobilíssimo e simpatico que muito a dignifica, está resolvida a ir, ella própria, acompanhada das suas filhas espirituais, bater á porta dos ricos, a pedir e a mendigar para os filhos dos pobres operários, em nome de Deus e do patrono da Crèche Dom Antonio Barroso!

Creemos que não será preciso tamanho sacrificio e humilhação, porque, as piedosas senhoras e a boa gente de Barcelos, se apressarão a corresponder á sua chamada.

Lembrai-vos, senhoras da nossa terra, que todas essas criancinhas, flores

NOTAS A' MARGEM

Sem reticencias

A politica que o Doutor Oliveira Salazar começou a agitar desde que entrou no Governo, é uma politica de Verdade, é uma politica clara, é uma politica para servir a Nação, uma politica anti-partidária, despida de todo o conceito partidário—é a politica que elle disse que era toda pela Nação e nada contra a Nação.

Não serve, essa politica, nenhuma facção partidária, não serve nenhum interesse partidário, não segue nenhum agrupamento da esquerda nem da direita. Serve e segue o interesse da Nação, o que mais convém á Nação, o que mais interessa a portugueses, que é o bem estar social, o progresso moral e material da Pátria.

Acima de tudo, das nossas simpatias, das nossas preferências, Salazar quer ver portugueses bem unidos, bem dentro da ideia que preside á sua obra de ministro e de Chefe do Governo—ao serviço de Portugal, ao serviço do bem comum.

E serve, elle, este pensamento do mais alto conceito patriótico com tanto carinho, com tamanho interesse, com tanta lealdade e sinceridade, que não ha direito de se pôrem em dúvida as suas afirmações, nem ha direito de se pôr reticencias á manifestação do seu patriotismo, do seu nacionalismo, da sinceridade e grandeza da sua obra, da sua politica e do seu amor a Portugal.

Ele disse um dia que, qualquer que fosse a marcha da politica portuguesa, elle era sempre, no país ou no estrangeiro, um professor universitário, como a mostrar áqueles que tinham e têm que perder, a obrigação de servir, antes de tudo o mais, no que á nacionalidade mais interessa.

As conveniências desta politica sem partidos, sem agrupamentos partidários, sem eleições á moda antiga, fizeram com que Salazar tivesse de ocupar a presidência da Comissão Central da União Nacional, para aí melhor orientar e unificar o trabalho de todos que sinceramente e sem espirito patriótico, querem servir a nova orientação da politica nacional.

Quando ha tempos Salazar disse que «somos uma força», não quiz dizer que somos uma força partidária, que somos uma força eleitoral, que somos uma força para bater os adversários nas urnas,—mas sim que «somos uma força» doutrinaria, que somos uma força moral, que somos uma força realizadora, que somos uma força que se bate pela Nação, pelo interesse da Nação, pelo prestigio da Nação, pelo progresso da Nação, por tudo que engrandeça, que prestigie, que torne cada vez mais grande este Portugal.

Salazar, Chefe desta corrente nova, desta força constituida por todos que sabem abater a bandeira das suas preferencias e das suas simpatias politicas e partidarias, é bem o orientador desta grande caminhada para a Victoria da Patria, é bem o condutor desta nova batalha—Por Portugal.

Salazar é o homem que promete e cumpre. E' o homem que realiza. Prometeu esforçar-se pelo equilibrio orçamental. Cumpriu.

Prometeu cuidar de melhorar a situação dos trabalhadores. Está a cumprir.

Prometeu novos barcos á Marinha de Guerra Portuguesa. Está a cumprir.

Prometeu obras, melhoramentos, etc., etc.,—e tudo tem cumprido e está a cumprir.

Quando foi que Salazar prometeu e não cumpriu?

Quando foi que Salazar escondeu a verdade? Quando foi que Salazar deixou de ser o homem que apregoou a politica da Verdade, que deixou de ser o homem que mais tem trabalhado, pelo menos neste terço do seculo, pelo prestigio e engrandecimento de Portugal?

Não ha reticencias que deixem em suspenso a sua obra. Não ha reticencias no que afirma, no que promete, no que diz.

Salazar não engana. Salazar não mente.

A Nação é testemunha de que Salazar promete e cumpre, de que Salazar proclama a Verdade nas contas, a verdade da sua doutrina, a verdade da sua obra,—e de que conduz por bom caminho o Estado Português.

Assim como Salazar serve a Nação sem reticencias, elle tem direito a exigir que todos os portugueses identificados com a necessidade de servir a Pátria, obedeçam sem reticencias á sua voz de Chefe desta força constituida por todos os portugueses de boa vontade, desprendidos de outra ideia que não seja a de bem servir a Nação.

Estamos com Salazar, apoiamos Salazar, servimos o patriotismo de Salazar, sem pensamento reservado, sacrificando ao bem da Nação, á obra de Salazar,—pela Nação—simpatias e preferencias politicas e partidarias, porque somos, antes de tudo,—de Portugal.

Nem as nossas crenças religiosas, nem as nossas convicções politicas, nem as nossas amizades pessoais ou partidarias nos impedem de seguir e animar o Homem que incarna o interesse da nossa Pátria, que serve triunfantemente o nosso país, que realiza, sem agitar paixões e sem atropelar ninguém, com calma, com método, com modestia, uma obra que é já de ressurgimento da nossa Pátria.

Seguir Salazar entendemos que é um dever de patriotismo—e ajudar a obra de Salazar é servir a Nação, sem reticencias, servir a Nação sem condições, antes com fé.

Marlo Silveira

de carne em botão, que vão desabrochando para a vida, são filhos dos nossos operários—dos operários de Barcelos—que sofrem com estoica resignação as mais rudes vicissitudes, não se deixando suggestionar nem contagiar pelas novas e perigosas ideias comunistas, cujo vento de insanía sopra rijamente pela Europa e pelo mundo inteiro.

Já o dissemos aqui: os tempos não correm para egoísmos, nem sordidas avarezas que geram ódios e sanguinárias revoltas de classes.

Que pede, que implora das almas

generosas a desvelada Directora do Recolhimento?

Esta coisa simples, natural e humana, cuja beleza moral nos sensibiliza e comove:

Estando a organizar a tradicional ARVORE DO NATAL, festa solene de recordação emotivas, que faz lembrar ás criancinhas que Jesus Menino veio a este mundo pobrezinho como ellas, para dar a paz aos homens de boa vontade, precisa, para essa Arvore do Natal—Arvore de Caridade—não só brinquetes que alegrem os seus corações

do Recolhimento na sua carta, que é bem a pintura realista dum quadro negro de miséria. Oxalá que a Arvore do Natal com que ella pretende festejar o Nascimento do Menino Deus, patrono da Casa que ella dirige e cujo terceiro centenário da sua fundação vai ser este ano solenizado, crie fundas raizes nos vossos corações, cresça e ramifique os seus braços, transformando as flores da caridade em frutos de bençãos, á semilhança da nossa Rainha Sansa Isabel!

Que ninguem se reserve para a última hora, porque a candeia que vai á frente, alumia duas vezes...

infantis, mas muito principalmente, artigos de vestuário, novos ou usados, brancos e de côr, tantos quantos são precisos para vestir e agasalhar 200 criancinhas.

Claro está, que, quem não tiver ou não quizer dar objectos usados, pode e deve dar alguns metros de flanela, pano crú, etc., etc., que tudo será transformado em vestidinhos, confeccionados pelas mãos benfazejas das Irmãs Missionárias.

Vamos a isto, minhas senhoras: Mãos á obra—Obra útil e agradável; útil ás criancinhas e agradável á Deus. Abri, pois, os vossos corações e as vossas bolsas ao tocante e sentido apêlo que a todos nós faz a digna Directora

Cadaver de criança abandonada

Na manhã de terça-feira passada apareu abandonado, junto á porta principal da igreja de Vila Seca, deste concelho, o cadaver de uma criança do sexo masculino, de idade aproximada a 15 mezes.

A autoridade administrativa iniciou as indispensáveis investigações para apurar quem abandonou o cadaver.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53

Residência—Rua Infante D. Henrique, 35

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clínica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residência:

Campo da Feira, 81

TELEFONE 85

FRIGIDEIRAS A \$50

Pasteis de todas as qualidades.

CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO

Largo da Camara (ao lado do Monumento)

CELEBRANDO A PAZ

Barcelos comemoraram solenemente a data do Armistício

A Camara Municipal e a Liga dos Combatentes da Grande Guerra (sub-agencia de Barcelos) prestaram aos Mortos do Dever uma significativa homenagem

Foi sob uma chuva miudinha e impertinente que no sabado ultimo, por iniciativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra (sub-agencia de Barcelos) se comemorou a data do Armistício. Pelas 9 horas da manhã, junto ao edificio onde está instalada a sede da Liga dos Combatentes, foi prestada a continencia á Bandeira Nacional com as formalidades da ordenança.

Na Igreja do Bom Jesus da Cruz

Pelas 10 horas da manhã, neste magestoso templo, celebrou-se uma missa sufragando a alma dos soldados, sargentos e officiaes mortos em campanha.

Foi celebrante o rev.º José Faria Coelho, acolitado pelo Prior da Colegiada Rev.º J. Alexandre Gaiolas.

A este acto religioso, que foi muito concorrido, vendo-se o templo cheio de fieis, assistiram as autoridades locais, associações com os respectivos estandartes, officiaes do exercito e soldados antigos combatentes, Colegio Barcelense, educandas do Menino Deus, Creche de Santa Maria, Corporações de Bombeiros, etc.

Terminada a missa constituiu-se o cortejo, em que se incorporaram as associações acima indicadas e muito povo, seguindo para junto ao

Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Junto a este monumento discursaram os sr. Coronel Pereira, que proferiu uma patriótica allocução e um aluno do Colégio Barcelense. Por absoluta falta de espaço não podemos inserir neste número, o que faremos no próximo, umas breves notas dos brilhantes discursos pronunciados.

No Largo Marechal Gomes da Costa

Quando o cortejo chegou ao Largo do Marechal Gomes da Costa, em frente á estação, o sr. Presidente da Camara descerrou a lápida que estava envolta na bandeira nacional, descobrindo-se a assistência e tocando os clarins á continência.

Em seguida, o sr. Dr. António Pires de Lima subiu a uma das varandas do prédio onde ficou collocada a lápida, acompanhado pelo sr. Coronel Pereira e Administrador do Concelho, de onde proferiu um brilhante discurso.

Da mesma varanda falou com elevação e brilho o sr. Coronel Pereira.

Seguidamente o illustre Presidente do Municipio dirigiu-se ao cunhal da nova rua que liga o Largo do Marechal Gomes da Costa á Rua Elias Garcia e, descobrindo a placa que lhe dá a denominação de Rua de Olivença, proferiu um brilhante discurso, repleto dum alto sentimento patriótico, explicando o que representava esta sincera homenagem da Camara de Barcelos á velha e portuguesissima Praça de Olivença, hoje indevidamente, á face da História e dos tratados, sob o domínio da nação vizinha.

As suas eloquentes palavras constituiram um perfeito hino de saudade inspirado no mais puro sentir fraterno que deve ligar a alma nacional á alma daqueles nossos queridos irmãos alentejanos de além Guadiana.

Finda esta brilhante oração, o illustre oliventino sr. Ventura Abrantes, que de Lisboa viera expressamente a esta cidade para assistir a esta consagração, agradeceu, comovidamente, as palavras de carinho que o sr. dr. Fur-

Revista aos fundamentos da Fé

Deus nas altas e serenas esferas do pensamento

Deixemos lá o pandemónio soviético

Aquella tresloucada aberração social, drama único na história da humanidade, a desenrolar-se no imenso e desditado palco da União soviética, sob o signo dum ódio energumeno, satânicamente furiosa, icônoclasta, bárbara, *contra Deus*, contra as religiões, esmagando brutalmente todos os direitos mais sagrados (inclusivé o direito á vida), todas as liberdades mais invioláveis (a principiar pela da consciência), fazendo retrogradar aqueles milhões e milhões de desgraçados á escravatura mais brutal e truculenta, lançando aquellas plagas barbarescas de legiões vermelhas de carrascos a infestarem tudo, tenaz e ferozmente, de terrôr, de violências, de miséria, de fome, de lágrimas, de desesperos, de sangue, de horrores inauditos!

Deixemos lá esse horripilante inferno, essa inqualificável monstruosidade social, essa inédita tragédia, não obstante

A comédia, as mistificações soviéticas

com que certos apologistas daquele estado de coisas, ingénuos ou interesseiros (marca Herriot, por exemplo), têm procurado disfarçar, colorir a hediondês daquela anomalia social, preche de clamidades atrozes, entre as quais a fome dizima vítimas aos milhões e ocasiona, no auge do desespero, frequentes casos de *canibalismo* arrepiante.

Efectivamente Eduardo Herriot, o conhecido ex-presidente do ministério francês, na ânsia de preparar acórdos interesseiros com aquele imenso país de 160 milhões de habitantes, veio, depois da recente visita que lá fez, cantar lóas ao progresso da União Soviética.

Acusado pela imprensa de vários matizes de ser ludibriado e haver servido o jôgo soviético com o seu escandaloso reclamo ao *paradiso* (I) vermelho, esse famigerado politico radical veio á estacada, tentando defender-se. E em *L'Information*, para fazer crer que não foi vítima de calculado ilusionismo, aponta para coisas de certa grandeza, que por lá viu, entre as quais destaca a notável *central hidro-eléctrica* do Dniepper, a segunda do mundo, uma rasoável *colónia infantil* em Kharkow.

—Mas que significa isso?

—Apenas que aquella *Estado*, depois de se haver apoderado tirânicamente de todos os valores, rendimentos, trabalho, dum país de 160 milhões de habitantes, teve ainda umas sobras para convidar a engenharia americana a ir instalar a famigerada hidro-eléctrica.

—Apenas, no tocante á colónia infantil, que os *soviets*, depois de haverem declarado *todos os filhos* pertença do Estado, despejando os pais desse direito sagrado ao sangue do seu sangue, conseguiram instalar sofredoramente uma outra colónia infantil, com bastante limpeza e asseio material, á custa dos haveres roubados a milhões e milhões de familias.

—Apenas—se quizermos aludir também ao importante *canal Leninegrado—Mar-Branco*—que naquella obra monumental de engenharia... estrangeira o Estado enterrou uma escassa parcela das riquezas imensas despoticamente arrepanhadas áquella multidão faminta; e que aquellas bargagens, desaterros e obras de arte colossais foram alicerçadas e argamasadas nos cadáveres, no sangue, nas lágrimas daqueles 140.000 escravos, que, sob um jugo férreo, foram sacrificados áquella espaventosa ostentação de orgulho nacional.

¿E que aumento de felicidade, de bem-estar trouxeram esses escasos, raros, esporádicos melhoramentos materiais aos 160 milhões de russos, reduzidos á mais autêntica escravidão, á mais cruciante miséria e louco desespero?

A pouca ciência (filosofia) a fasta de Deus; a muita aproxima de Deus

Hoje, como no século XIII, é cheia de verdade e actualidade esta memoravel sentença do célebre monge inglês Rogerio Bacon (1214-1294), espirito lucidissimo, um dos maiores notaveis representantes da ciência experimental na idade média.

Em abono desta incontestada tese 6 vezes secular limito me hoje relembrar a súmula da meticolosa resenha que dos maiores sábios dos últimos séculos fizeram há pouco dois pacientes e illustrados criticos.

Reffiro-me ao P. Eymieu na sua *La part des croyants dans le progrès de la science au XIX.º siècle*; e ao Dr. Dennert na obra *Dei Religion der Natur—forcher*.

Este grande investigador occupou-se dos mais preconizados sábios em Física, Química, Botânica, Zoologia, Astronomia, Fisiologia, Matemática, Medecina, Cirurgia, etc., desde o século XV, (pois antes, todos os sábios eram crentes). dá-nos estes resultados:

—Do séc. XV ao XVII aponta-nos 82 sábios, dos quais 79 eram crentes, e dos restantes 3 não chegou a apurar as crenças religiosas.

—No séc. XVIII menciona 55 sábios: 39 duma fé viva, 5 incrédulos, 11 de ideias religiosas não averiguadas.

—No séc. XIX, entre 283 enumerados, conta 220 crentes, 7 ateus, 8 indiferentes e 48 de ideias religiosas indeterminadas.

Por sua vez o erudito P. Eymieu, limitando-se ao séc. XIX (século dito das luzes, mas também de grande voga do materialismo, racionalismo, naturalismo) dá-nos conta apenas duma insignificante percentagem de 3,7 de ateus, num conjunto de 432 que meteu em relação.

¿E', ou não, de flagrante actualidade a notavel sentença de Bacon?

¿E por um frisante contraste nós estamos a ver que uma das mais prodigiosas conquistas da ciência contemporânea, a *radio-difusão*, tão usada, ou melhor, profanada, pelos *soviets* ateistas, é fruto duma trindade de crentes: Branly, Hertz, Marconi!

V. A.

tado Martins dirigira á sua terra natal, afirmando a sua convicção de que num dia—talvez não muito distante—Portugal virá a cingir em seus braços a sua filha querida, a sua nobre e encantadora Olivença.

Soaram as 11 horas, e todos, du-

rante dois minutos, se conservam em verdadeiro recolhimento religioso. Nos olhos de alguns dos circunstantes afluíram sentidas lágrimas. E' que, naquele momento, todos nos sentimos como que ajoelhados ante o altar da Pátria. Decorridos os dois minutos

FALECIMENTOS

Manuel da Silva

Pelas 23 horas de sábado último, vitimado por uma congestão pulmonar, faleceu, com 84 anos, na sua casa, sita á rua Emídio Navarro, de Barcelinhos, o antigo e considerado industrial sr. Manuel da Silva.

O extinto que gosava de geraes sympathias, mercê do seu caracter integro e coração bondoso, militou sempre no antigo partido progressista, onde conquistou a amizade dos homens que dirigiam aquella facção política e que muito o estimavam e respeitavam pelas excepcionais qualidades que o exornavam.

Ha muitos anos fez parte da meza do Hospital da Misericórdia desta cidade, sob a provedoria do sr. Visconde da Fervença, quando surgiu um grave conflito entre o corpo clinico de então e a direcção daquela casa de caridade, mostrando a maior altivez de character que durante a vida sempre o distinguuiu.

Amigo dedicado do falecido Doutor Antonio Ferraz, foi um dos cooperadores daquele illustre barcelense que sempre o procurou, quando por várias vezes exerceu o cargo de administrador do concelho, para assumir as funções administrativas de Barcelinhos, logar que muito dignificou.

Com o falecimento do sr. Manuel da Silva, desaparece um homem honrado na mais estricta significação da palavra.

O funeral, que se realizou pelas 16 e meia horas de domingo ultimo, constituiu uma grande manifestação de pezar e de homenagem ás preclaras virtudes que durante a vida tanto o distinguiram.

A sua esposa sr.ª D. Emilia Calheiros da Silva e a seu filho sr. Manuel Coelho da Silva, o nosso sentido pezar.

Na sexta-feira passada faleceu nesta cidade, na sua casa, ao Largo Marechal Gomes da Costa, o sr. Manuel Figueiredo, estimado factor do Caminho de Ferro.

Dotado de excellentes qualidades, o desventurado Manuel Figueiredo, deixa grandes saudades em todos quantos o conheciam.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Farmacias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias, Fernando Oliveira, á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

ELEUTERIO CERDEIRA

Com sua familia retirou ontem para a sua casa do Porto, o nosso amigo sr. Eleuterio Cerdeira.

BICICLETA ABANDONADA

Numa bouça, próximo á estação do Caminho de Ferro, appareceu uma bicicleta abandonada e que se supõe ter sido roubada.

Está em depósito no Posto da Guarda Republicana e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Trutas

Até ao dia 15 de fevereiro é prohibida a pesca desta especie de peixes.

de silêncio, a distinta professora, sr.ª D. Berta Evangelista, apresenta ao sr. Ventura Abrantes um dos seus alunos que, em nome dos seus companheiros de estudo vai cumprimentá-lo, enviando-lhe por seu intermédio uns beijinhos aos seus camaradas oliventinos. Frenéticos aplausos coroam esta tocante saudação.

Continua no proximo numero

SALAZAR

Continuado da 1.ª página

estamos vivendo, ao contrário de muitos outros povos que lutam contra os mais angustiosos problemas, quer permanecendo e vivendo numa miserável escravidão, quer servindo de palco às cenas mais cruciantes de fome e de sangue, é uma época de resurgimento, uma época em que a palavra esperança, de dia para dia, se avoluma. Esta esperança, que pulula inquietante nos corações dos bons portugueses, e que o tempo, longe de a apagar, cada vez a ilumina mais, é a esperança impulsionada pelo momento—a esperança Salazar.

Resultante da confiança cega que temos no homem, no génio, no criador do Portugal Novo que estamos edificando, é a esperança que tem por fulcro factos reais e consolidados, e não a esperança dos políticos do passado, a esperança que anunciava planos que nunca passavam de projectos.

Portugueses!

Na época turbulenta em que nos encontramos, em que relanceando os olhos pela Humanidade nós não deixamos de ver miséria e sangue, nós bem podemos dizer essa frase que de vez em quando, a respeito de tudo e de nada, toma vulto—a história repete-se. Apesar da turbulência que vai por esse Mundo fora, em contraste com a nossa ordem e o nosso socêgo, nós não podemos deixar de vibrar, quando reparamos e vemos que o Portugal desconhecido, vai sendo o Portugal conhecido e admirado.

Realmente, o Portugal de hoje, o Portugal Salazar, é a repetição do Portugal de ontem, do Portugal Infante D. Henrique.

Viver na esperança de hoje, é viver numa realidade sólida, é viver na esperança do tempo das conquistas, do Portugal dos descobrimentos mas, não é viver na ilusão de há pouco, na esperança dos partidos.

Portugueses!

Fazer Salazar ou ser salazarista, não é fazer unicamente a propaganda da sua obra mas, é ser um soldado firme do Portugal Novo, é ser verdadeiro, é ser justo e, sobretudo, é ser imitador de todos os gestos e acções do grande Português e prestigioso chefe do Governo Nacional sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

Salazar, para nós, é o rótulo de tudo que é útil, de tudo que constitui matéria aproveitável; em resumo, Salazar, para nós, é mais um sinónimo de *optimo*.

É este o halo desta nova secção. *Salazar* será o seu título e, embora a nossa literatura, raquítica sob todos os aspectos, não corresponda à epigrafe, a matéria prima, a alma desta secção, cremos, há-de banir a deficiência literária.

Para finalizarmos este artigo que já vai longo e que representa o artigo-apresentação, o artigo espelho por onde os nossos leitores de hoje podem fazer os seus prognósticos com respeito à nossa acção futura, não podemos deixar de transcrever uma frase felicíssima de António Ferro á qual nos associamos inteiramente e que afinal, sintetiza o nosso raciocínio—como aliaz, o de todos os nacionalistas—sobre Salazar.

«Servir Salazar há verdades que que doem mas que é preciso gritar em certos momentos—é servir a PÁTRIA!»

S. X

Hotel-Modelo

Raul Lino—apóstolo da revivescência da habitação portuguesa—escreveu que as casas devem ser de harmonia com o fim a que se destinam e com o local, impondo-se igualmente o respeito pelas condições sociais do País em que se vive e, implicitamente, pela tradição, definindo que a base segura e certa para um tal movimento de reintegração é aquilo que já existe: a terra que nos serviu de berço, com suas características, com seu clima, com sua tradição e a índole da nossa gente!

A cultura, a civilização dum povo—qualquer que seja a interpretação que se queira dar a estas duas palavras—manifesta-se não só pela língua falada ou escrita, pelas maneiras das gentes, pelas instituições culturais ou de utilidade pública que existam; patenteiam-se também pela *linguagem plástica* de que se faz uso.

A chamada questão da *Casa portuguesa* é bem uma reacção, na qual palpita a *alma nacional*, contra o estrangeirismo e contra (coisa ainda pior!) a Babel dos chamados estilos (clássicos, modernos, etc.) gerando construções dum pretenciosismo, que não sendo mais que o reflexo dum reflexo, apenas conseguem comunicar-nos uma impressão de estranhês, quiçá de desagrado! E tanto está, na verdade, latente este estado de espirito, em todos nós portugueses, que a vibração do entusiasmo é imediata logo que vêm projectos ou edificações que traduzam o regresso ao que é *nosso*!

Explicado está pois o êxito triunfal da viagem-propaganda do *Hotel-Modelo*, iniciativa do nosso colega «Diário de Notícias» de Lisboa.

Na passada sexta-feira, 10 do corrente, chegou a Barcelos o vagão exposição do *Hotel Modelo*, atrelado ao comboio-omnibus ascendente n.º 603-643, tendo-se demorado até ao anoitecer.

Foram seus apresentantes os Senhores Armando Boaventura, redactor do «Diário de Notícias», Sanches de Castro e Alexandre Certã, ambos do «Noticias Ilustrado».

No mesmo comboio vinha a Barcelos o Ex.º Sr. Dr. Matos Graça, que tomou parte na recepção com o Ex.º Sr. Presidente da Comissão Administrativa Municipal, Autoridades e representantes das forças-vivas locais, procedendo-se imediatamente á abertura do vagão, sendo em todos excelente a impressão recebida.

Num conjunto interessantíssimo, disposto e iluminado com apurado gosto artístico, exibem-se no vagão, convertido numa originalíssima sala, elegante e confortável, os projectos completos de *Hotéis Modelos* para as diferentes regiões de Portugal: Algarve, Alentejo, Extremadura, Beiras, Douro, Minho e Traz-os-Montes.

Aguarêlas luminosas—criando ambiente ilucidativo—e plantas primorosamente desenhadas, esclarecem o visitante, cuja atenção é, além disso, prêsá pelos ensinamentos de *regionalismo*, em desenhos coloridos do mais agradável efeito, e pelo formato e disposição do mobiliário.

Não é fácil extremar—apreciativamente—os diversos modelos expostos; há em todos vincadamente a nota da região: desde o varandão-alpendrado minhôto até ao mourisco páteo interior alentejano e algarvio com sua arcaria do *refresco*, as feições arquitectónicas procuram traduzir o *meio* a que se destinam por uma forma que desperta agrado.

Muito bem! Felicitemos vivamente os empreendedores duma tam interessante exposição!

Barcelos procurou fazer aos expositôres um acolhimento condigno.

Na «Pensão Urbana» o Ex.º Sr. Presidente da Comissão Administrativa ofereceu de almoçar, ao Ilustre Chefe do Distrito e aos apresentantes do vagão-exposição, refeição íntima que decorreu com a maior cordealidade, trocando-se calorosos brindes.

Depois fez-se uma visita à cidade que terminou na Igreja-Matriz e «Museu Arqueológico», seguindo-se para o Monte da Franqueira onde os propagandistas admiraram o panorâma esplêndido, viram a planta das obras em decurso, percorreram o sítio do Castelo de Faria e a citânia em exploração, tendo tomado na Casa restaurante da Franqueira um cálice de Porto.

Regressando á Cidade foram ao já muito valioso Museu do «Grupo Alcaldes de Faria» e por fim seguiram para Viana do Castelo no comboio ascendente n.º 611, tendo manifestado o mais vivo agrado pelo estágio em Barcelos.

Os expositôres do *Hotel Modelo* foram acompanhados pelos Senhores Dr. Furtado Martins, Dr. Constantino Rodrigues, Manuel Vieira, Major Mançelos Sampaio, Antero Barrêto de Faria e Eduardo Silva, como representantes da Ex.ª Camara Municipal, Associação Comercial, Comissão de Iniciação e Turismo, Confraria da Senhora da Franqueira, Grupo Alcaldes de Faria etc.

Desejamos que a viagem-propaganda do *Hotel Modelo* continue afeirando, como até aqui, os aplausos unânimes de todos os portugueses.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agencia de Barcelos

Extrato da sessão de 13 de Novembro de 1933

Resolveu:

1.º Transferir a seu pedido para a Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra da Póvoa de Varzim o combatente n.º 185 Augusto de Sousa.

2.º Inscrever sócio com o n.º 186 o combatente Francisco Sampaio.

3.º Abater ao efectivo social por ter falecido em Outubro findo, o 1.º sargento, sócio combatente, José Coelho Pinto.

4.º Tomar conhecimento e resolver agradecer ao Ex.º Sr. Dr. Manuel Oliveira Barbosa, distinto clinico na Isabelinha—Viatodos, a gentileza de haver concedido aos combatentes da grande guerra inscritos nesta Sub-Agencia uma redução muito apreciável nos serviços clinicos e gratuitamente aos que sejam pobres, devendo os associados serem portadores do seu bilhete de identidade.

5.º Exarar na acta um voto de louvor e agradecimento ao Ex.º Sr. Dr. Manuel Oliveira Barbosa pelo carinho que lhe merecem os que lutaram pelo engrandecimento da Pátria.

6.º Tomar conhecimento do balancete referente a 31 de Outubro findo, verificando-se que as contas se acham devidamente em ordem e o mesmo acusa um saldo de 808\$50.

7.º Aprovar por unanimidade um voto de louvor e agradecimento á Ex.ª Imprensa local e ex.ªs srs. correspondentes nesta cidade dos jornais diários de Lisboa, Porto, Braga e Coimbra, pela valiosíssima cooperação dispensada aos fins desta Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

8.º Autorizar os seguintes pagamentos:—Ao cobrador 10\$00; á viuva Amélia Gonçalves de Miranda, sua pensão, 50\$00; ao combatente António José Pereira, sua pensão, 50\$00; á redacção do jornal «Vítimas da Guerra», 10\$00; aluguer da sala da sede, 50\$00; impressos á Direcção Central, 40\$00; Concertos na mobília 7\$50, tudo em conformidade com as ordens de pagamento respectivamente n.ºs 29, 30, 31, 32, 33, 34 e 35.

9.º Lançar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento, em Outubro findo, do Combatente da Grande Guerra 1.º sargento José Coelho Pinto.

10.º Exarar ainda na acta um voto de louvor á Ex.ª Camara Municipal de Barcelos pela valiosa e patriótica colaboração dada sempre a esta Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da G. Guerra em todos os seus pedidos e iniciativas.

Á Direcção

Adelino Pereira da Quinta

GENEROS DE MERCEARIA

Vende sempre tudo mais barato.

Estabelecimento de Mercaria

José Gomes de Sousa

BARCELINHOS

ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS PRINCIPAIS DESTA RAMO

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Procurador Corrêa

Largo José Novals n.º 8

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

«Noticias de Barcelos»

TELEFONE

1 2 3

Camara Municipal

Extracto da Acta da Sessão da Camara de 28 de Outubro de 1933

NOTAS A LAPIS

Em defeza do nosso grande e glorioso poeta, António Correia de Oliveira, cantor emotivo e sentimental das belezas e paisagens da nossa Terra, transcreveu este semanário o primoroso artigo do Rev.º Moreira das Neves, publicado ha dias no jornal «A Ordem», como resposta às impertinentes e depreciativas asserções caluniosas duma folheca jacobina cujo nome omitimos, por nos causar asco.

Foi um lindo gesto e uma bela lição de moral e patriotismo; mas posso garantir que foram pérolas deitadas a... *liberais*, porque eles não compreendem nem falam esta linguagem elevada, só usada em salões e em jogos florais.

Foi sempre assim e em todos os tempos, o procedimento intolerante e dos nossos jacobinos passados e presentes, senão vejamos:

O infeliz poeta Gomes Leal, foi o idolo das multidões desvairadas, enquanto escreveu versos rubros com o sangue dos padres, versos truculentos e canalhas, demolidores do trono e do altar! Até lhe deram uma rua no Porto, *batizada* com o seu nome e erigiram-lhe um pedestal de semi-deus nas alfurjas maçónicas!

Porém, depois que Gomes Leal arripou caminho, isto é, depois que o poeta abjurou e se retratou publicamente, repudiando todas as suas obras escritas contra Deus e contra a Igreja, contra a moral e a religião, derribaram-no do pedestal e não houve nomes feios que lhe não chamassem, lama de sargeta que esses *democraticos liberais* não lhe atirassem á cara!

Mas ha mais e mais recente: Sirva de exemplo o jornalista Antonio Ferro.

Enquanto este fez jornalismo e recebia o *santo e a senha* das Lojas judaico-maçónicas, era para essa gente tudo e mais alguma coisa... Mas logo que entregou a *coileira* democratica ao sr. Afonso Costa e o diploma ou credencial maçónica ao Grão Mestre Bernardino Machado, para colaborar na obra patriótica com o eminente e prestigioso Chefe do Governo Dr. Oliveira Salazar, é ver o ódio que lhe votam e a baba asquerosa que cospem sobre a sua reputação de homem de bem, de português sem mancha e de jornalista distinto que é, e seu favor.

E' desta força e critério a mentalidade jacobina!!

Ora vejam o que os russos dizem na teoria e o que eles fazem na prática:

«O Governo Soviético protestou contra as incursões dos aviões japoneses sobre Território Russo».

Para eles não querem pátrias nem barreiras. Pátria é a Humanidade; barreiras, estão limitadas pelo globo terrestre; mas quando se trata de entrar no território russo, por terra, por mar, ou pelo ar, é isto que estão vendo...

E ainda o pior não é entrar na Rússia. O mais difícil é sair daquele inferno dantesco, que só por ironia macabra lhe chamam paraíso soviético. Todas as barreiras estão fechadas por uma muralha de baionetas e canhões e guardadas por verdadeiros cães cerbéros. Os desgraçados que tentarem evadir-se para respirarem o ar da liberdade... mandam-nos para o outro mundo. E' a unica liberdade que concedem ás suas victimas!...

E agora, para fechar estas notas, vejam cá de longe o panorama politico da Espanha, em vésperas de eleições(?) ou revolução(!) bolchevista e oiçam o que sobre o assunto diz um jornal governamental dos seus aliados de ontem e inimigos de hoje:

«O socialismo vive pela violência e respira violência. Não conhecendo o direito e a lei quando se trata de satisfazer o apetite do Poder ou, simplesmente, o apetite. Os receios, mais que justificados, duma derrota eleitoral, leva o a procurar o Poder pela força, contra a Lei e contra a opinião pública.» (Havas),»

A isto chama-se fazer contra va-por...

Vamos tambem, em espirito, a Cuba; vejamos o que se está passando em Havana. sob o comando do sanguinário e vingativo «Dente-douro» sargento-coronel Baptista, que, para conservar os galões e a gamela, afo-gou uma revolução em sangue de irmãos, que há-de provocar a intervenção armada dos Estados Unidos, como se vê deste telegrama:

«HAVANA, 10—A sangrenta revolução de Cuba causou até agora 150 mortos e cerca de 400 feridos.» (Havas.)

A posição dos Estados Unidos

WASHINGTON, 10—O couraçado «Hyoming» partiu de Tampa (Florida), com destino a Havana.

As personalidades oficiais declaram, contudo, que a intervenção dos Estados-Unidos só se daria em último caso.—(Havas).

E' fatal. Não pode ser outro o epilogo desta tragédia nacional!...

esta é essencialmente agricola, e importa, pelo contrário, as vantagens enunciadas, Propunha: Que a partir do fim do corrente ano Civil fôsse expressamente proibida a colocação na feira de qualquer tolde de comidas e bebidas, com excepção apenas para as feiras francas ou das Cruzes. Esta proposta, depois de devidamente discutida e apreciada, foi aprovada por unanimidade, sendo mais resolvido que, para seu inteiro cumprimento, se notifiquem desde já as pessoas que têm licença para colocar os referidos tolde.

ESCOLA DE FONTE COBERTA

Seguidamente, foi dado conhecimento oficial à Camara da inauguração solene da escola primária de Fonte Coberta, que se efectou no domingo ultimo com a assistencia do Sr. Inspector Chefe da Região Escolar, Camara Municipal, autoridades locais, e muito povo. A Camara congratulou-se com a inauguração de mais um edificio escolar no Concelho, resolvendo agradecer ao Presidente da Junta e ao Regedor de Fonte Coberta a sua cooperação neste melhoramento.

OFICIOS

Da Junta de Freguesia de Airo, reclamando pelo facto da estrada que segue pelas freguesias de Moure, Sequiade, Bastuço (S. João), Bastuço (St.º Estevão), ligar á estrada que de Barcelos segue para Famalicão, em vez de ligar á estrada de S. Julião de Barros, concelho de Braga, conforme fôra solicitado por esta Junta e constava do primitivo projecto.

REQUERIMENTOS

De Jacinto Pereira, zelador municipal, pedindo 30 dias de licença. Deferido, sem prejuizo dos serviços que lhe estão confiados.

De Eduardo Prado, desta cidade, pedindo ligação de água para o prédio que habita. A Repartição Técnica, para proceder á ligação, depois de cumpridas as formalidades legais.

De José Vieira Veloso, pedindo licença para colocar um mirante nas trazeiras do seu prédio, na rua D. António Barroso. A Comissão de Estética para informar.

De Fernando Joaquim de Figueirêdo, da freguesia de Alvelos, pedindo licença para reconstruir uma casa no lugar do Paço e para depositar materiais.

De Antonio de Araújo Ferreira, do lugar da Pinguela, freguesia de Cambezes, pedindo licença para reconstruir uma parede de um prédio. Estes dois requerimentos foram deferidos sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

De José Maria Figueirêdo e outros, pedindo que não seja permitida a venda de vinho ao público por particulares produtores sem que satisfaçam ao Município os tributos, taxas e todos os encargos mais a que os signatários estão sujeitos. Ao Sr. Vereador do Pelouro para informar.

Seguidamente, foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada. Nada mais havendo a tratar pelo sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

Todos os dias

FRIGIDEIRAS

Na Casa Arantes

TIPOGRAFIA MARINHO

TELEFONE

1 2 3

Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para intrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

que nesses locais se desenvolva qualquer arvore, a-pesar-de constantemente renovadas; considerando que os referidos tolde estão colocados numa faixa de terreno que confina com uma avenida que deve ser mantida nas devidas condições para facil acesso

ao campo; atendendo ainda a que o local, por ficar sobranceiro á Santa Casa de Misericórdia, prejudicar as condições higiénicas exigidas pela mesma Santa Casa; considerando finalmente, que a remoção dos referidos tolde não prejudica a feira, pois

Aos 28 dias do mês de Outubro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a C. Administrativa Municipal sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.ºs Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario, José Gomes de Sousa e José de Bessa Menezes, secretario. Por motivo justificado, não compareceram os Ex.ºs Vogais João Francisco Rios Novais e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balanete do cofre municipal relativo ao dia de hoje.

Foram autorizados os documentos de despeza n.º 697 a 732, inclusivé, no valor total de 44.311\$50.

CERTIFICADO DE POBREZA

Foi presente um requerimento de Tereza Alves da Costa, solteira, doméstica, moradora na freguesia de Vila Sêca, deste concelho, pedindo que a Camara declare, mediante deliberação tomada em sessão, qual a sua situação económica, para efeitos da assistência judiciária. Atendendo ás informações colhidas foi deliberado que a requerente é pobre, não tendo meios para ocorrer ás despesas com qualquer pleito.

ESCOLA DE TAMEL DE (S. FINS)

Foi resolvido que a Camara assumia a responsabilidade pelos encargos a que se refere o artigo 3.º do Decreto n.º 20 181, relativamente á escola primária mixta da freguesia de Tamel (S. Fins).

POLICIA DE SEGURANÇA PUBLICA

Pelo Vogal sr. Francisco José Monteiro Torres foi dito: Considerando que são frequentes os desacatos dentro da area da cidade, com manifesto desrespeito pela tranquillidade pública; considerando que os zeladores municipais, alem de não terem rigorosamente atribuições policiaes de segurança pública, não seriam em numero bastante para, sem grave prejuizo dos serviços municipais, desempenhar essas funções; considerando que se torna indispensavel, para prestigio da autoridade e para segurança do público, garantir a ordem e reprimir todas as tentativas criminosas. Proponho: Que a Camara Municipal inicie junto do Ex.º Sr. Comandante da Policia de Segurança Pública de Braga, as necessárias diligências para conseguir um destacado para Barcelos, com o minimo encargo municipal, um corpo de Policia de Segurança pública. Esta proposta foi aprovada por maioria, ficando o sr. Presidente e o vogal sr. Francisco Torres encarregados de levar a efeito as diligências necessárias para o seu cumprimento.

TOLDES DE TASCOS NA FEIRA

Pelo Vogal Sr. Francisco José Monteiro Torres foi dito: Que tendo-se verificado que a colocação de tolde de comidas e bebidas no mercado semanal causa grandes prejuizos ao Município e desfeia o aspecto da feira; atendendo ás suas deficientes condições higiénicas, pois não tem sequer água canalizada; considerando que se tem verificado que esses tolde são um foco de desordens na feira, atendendo a que pelo facto de nelas se cosinhar, se não consegue

PAGINA DO CONCELHO

Carvalho, 11

—No dia 5 fez-se o peditório para a N. Sr.ª da Franqueia, que devido aos esforços e dedicação do mordomo sr. João Gomes Ferreira, teve regular resultado.

—Sob a direcção do Pároco e Comissão do Culto, desta freguesia, veem se fazendo grandes obras na capela de S.ª Cruz, que de há anos se encontrava em quasi pleno abandono. Concluidos os melhoramentos que há em vista, consta que haverá uma festa.

—Esta semana tem havido grande concorrência ao Monte da Franqueia, que dia a dia se vai tornando conhecido por toda a parte, tam faladas são já as suas belezas panorâmicas.—C.

Negreiros, 11

No dia 7 deste mes faleceu na freguesia de S. Pedro de Rates, concelho da Póvoa de Varzim, com a idade de 81 anos, a mãe do Reverendo Abade P.º Arnaldo Moreira. Foi sempre uma senhora cheia de virtudes. Fez muita falta principalmente a pobreza daquela freguesia. O enterro, que se realizou no dia 9 com assistência de 30 padres, foi muito concorrido, tendo vindo para assistir a esse acto, muito povo das freguesias vizinhas e muitos cavalheiros da Póvoa. O Rv.º P.º Arnaldo, no meio da sua dôr por ter perdido uma carinhosa mãe, devia ter sentido algum alívio por ver que as suas belas qualidades são altamente apreciadas por todos aqueles que têm a honra de o conhecer.

—Aguarda o leite, com uma grave enfermidade, o sr. Antonio José da Silva Junior, desta freguesia. Faço votos pelas suas melhoras.—C.

Faria, 11

No magestoso templo de N. Senhora do Sameiro realizaram o enlace matrimonial o sr. Joaquim Oliveira da Silva, aqui proprietário, e a sr.ª Maria da Gloria Jesus Carvalho, prendada filha do sr. Artur Joaquim de Carvalho e da sr.ª Gloria Rosa de Jesus Capela, abastados proprietarios nas Necessidades.

Ao acto religioso assistiu toda a familia dos noivos e muitos convidados. Em seguida foi pelos pais da noiva oferecido um opiparo banquete, em que foram trocados diversos brindes.

Finalmente, toda a comitiva acompanhou os noivos a sua casa nesta freguesia, onde fixaram residencia, oferecendo estes um delicioso copo de agua.

Daqui lhes damos os nossos parabens; e fazemos votos para que constituam um verdadeiro lar de Cristo.—C.

Carapeços, 11

No dia 1 foi baptisado um filhinho do nosso amigo Francisco Ferreira de Andrade Gramosa. Foram padrinhos os srs. Marcelino Ferreira de Andrade e Felicidade Pereira Fernandes.

Tambem foi baptisado, no dia 5, um filhinho do nosso amigo sr. Daniel Rodrigues, da G. N. R. Foram padrinhos os srs. Antonio Domingues Correia e Rosa Pereira de Brito.

Aos pais dos neofitos os nossos sinceros parabens.

—Houve ultimamente um incendio em casa do sr. Manoel Domingues Pernicas, sendo grandes os prejuizos. A propósito, convem lembrar a todos os lavradores a necessidade de segurarem, e por seu justo valor, todas as suas casas. Sejamos previdentes.

—Realizou se em 11 o tríduo consagrado ao Coração de Jesus. Foi pregador o Rev.º P.º Clemente, superior da Ordem de Espírito Santo, em Viana

Para a Lavoura

Aos bons lavradores da minha terra e do meu concelho

É sempre para mim muito agradável conversar com os lavradores da minha terra e do meu concelho. Verdeiramente apaixonado pelas coisas da agricultura, eu sinto-me bem no meio dos nossos bons lavradores, dizendo-lhes o pouco que a experiência e uma breve leitura me tem ensinado. Como, porém, Deus não me dotou com os dotes necessários para escrever, eu direi, como puder, aquilo que aos meus queridos lavradores possa interessar, na convicção de que nem tudo será perdido daquilo que aqui lhes disser.

Um assunto de que muito desejo falar-vos, é do abandono a que lançamos as nossas fruteiras.

Recordo-me de, ainda creança, haver na casa de meus pais um rico madureiro de formosas e saborosas maçãs, que sempre faziam a nossa alegria, quando se passava uma revista ao madureiro, e nos eram distribuidos aquelas que principiavam a apodrecer. Depois, nas festas do Natal e dos Reis, levava-mos lindos exemplares para oferecer ao Deus Menino. Mais tarde, com a febre de fazer ramadas, tudo foi derrubado, para se tratar só do vinho. Hoje, felizmente, já se vai fazendo pela fruta; e o lavrador a pouco e pouco se convence de que nem só o vinho dá aquilo com que se compram os melões. O cestinho das lindas ameixas Claudias, Carangueijas, Japonezas, etc., das lindas pêras temporões D. Amélia (formosa) e D. Joaquina, já se vende por quantia apreciável.

É necessário fazer um pomarinho em cada casal agrícola. Não é necessário muito terreno, nem muitas variedades. Algumas de cada espécie, boas qualidades. É indispensável o método na confecção do pomar. Escolher o terreno com boa exposição ao sol.

Depois boa plantação, não só na abertura das covas, mas na distancia a que devem ficar as fruteiras, conforme o seu porte. Depois, a adubação, a plantação, que nunca deve ser funda; o tutôr, etc., Direi depois os mandamentos do pomar.

Um outro assunto de que tinha muito desejo de falar-vos, meus queridos lavradores, é sobre o olival.

Muito poucos lavradores colhem o azeite para despeza da sua casa. Foi também um desleixo dos nossos antepassados. Poucas oliveiras, bem cuidadas, produzem o lindo e louro azeite que tão caro nos custa e, sabe Deus, o que comemos.

A oliveira é muito rústica; dá bem com qualquer terreno, a não ser o muito húmido. Sendo plantada e adubada convenientemente, em poucos anos principia a produzir linda azeitona. Acho preferível plantar a oliveira nova; ou já enxertada, ou mesmo para enxertar. O nosso lavrador tem a convicção de que a azeitona meúda rende mais em azeite. É um engano. Se a azeitona graúda fôr de boa qualidade, como agora temos, é de muito mais rendimento na apanha, como se compreende, e na produção do azeite, porque tem muita polpa e pouco caroço. É certo que havia azeitona graúda mas de muito caroço e de pouca polpa. Essas oliveiras geralmente são de grande desenvolvimento e por conseguinte boas para cavalo ou porta-enxerto, mas nunca para produção directa.

E, meus caros, ficamos hoje por aqui com estes breves ensaios. Cada um de vós irá dispondo uma courélasinha para plantar o seu pomarinho e o seu olival.

NOTA:

A lavoura precisa de se organizar; os fins dessa organização; o que devem ser os sindicatos agrícolas—tais são os assuntos a estudar nos próximos artigos. Para êles chamamos a atenção dos leitores, e muito especialmente do nosso lavrador, a quem mais de perto podem e devem interessar.

do Castelo. Toda a festa decorreu com grande brilhantismo.

—Hoje foi baptisado um filhinho do nosso amigo e assinante sr. Manoel de Sousa Gunha. Foram padrinhos os srs. Francisco Antonio Ferreira Rodrigues, digno Sargento e sua esposa.

Os nossos parabens.

—Uma vez mais lembramos a necessidade da instalação do telefone nesta freguesia. Ainda há pouco, grandes prejuizos se poderiam ter evitado por ocasião de um incendio se houvesse, como de longe vimos pedindo o desejado telefone.

—Faz anos no dia 13 a Mll.ª Maria Helena M. de Oliveira, gentil filha do sr. Eduardo de Oliveira, proprietário da Quinta da Pia. A festa do aniversário decorreu animada, tendo a ela assistido algumas distintas familias de Barcelos.

—Somos informados de que são distribuidos, por êstes dias e por todo o concelho, boletins de inscrição para a União Nacional. Todos os portugueses, amigos da Ordem e da sua Patria, devem com orgulho alistar-se na União Nacional.—C.

Tamel S. Verissimo, 12

No dia de finados, o nosso pequeno e singelo cemitério regorgitou de fieis. Uma onda de recordações saudosas, invadiu o espirito dos nossos paroquianos! Quanta amargura lhes dilacerou o coração!...

Pais, esposas, irmãos, amigos dedicados, todos numa lamentação conflagrada, choraram os entes queridos que dormem o sono eterno! A única nota alegre naquele quadro de tocante saudade, era as flores, das mais belas e variadas que adornavam as campas e os jazigos. Nalguns, uma só cruz, emblema sagrado e simbolo do sacrificio, recordou-nos aquele conhecido epitáfio de grande alcance filosófico: Nome? Para quê? Uma cruz basta para dizer na morte o que é a vida.

—No dia 5, passou o aniversário natalício da sr.ª D. Carolina de Castro Lima, esposa do nosso presado amigo e digno proprietário nesta freguesia, sr. José Joaquim Henrique de Lima; passou tambem, o do seu filho Claudino. Aquela bondosa sr.ª, dotada de excelsas qualidades, tem sido o auxilio dos pobres desta freguesia. A ela e a seu

extremoso filho, as nossas felicitações.

—Fez hoje anos, o nosso querido amigo sr. João Joaquim Lial, dignissimo secretário da Junta desta freguesia, motivo porque lhe endereçamos os nossos sinceros parabens.

—Já retirou para essa cidade, acompanhado de sua ex.ª familia, o nosso conterrâneo e amigo, sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves, considerado negociante nessa praça, e abastado proprietário nesta freguesia.—C.

Campo, 12

Até que enfim chegou o dia tão ansiosamente esperado pelos nossos lavradores para começarem a venda dos vinhos da última colheita e que são muitos e de ótima qualidade. Oxalá os nossos viticultores consigam, como é de justiça, uma venda que ao menos compense os trabalhos e despêzas havidas com as culturas e colheitas.

—Com pequena demora estiveram hoje entre nós, acompanhados de alguns amigos os sr. Felix e Carlos Dias da Cunha Barbosa, estimados negociantes no Porto.

No passado domingo recebeu as aguas lustrais do Batismo um filhinho do nosso bom amigo sr. António Alves Coelho.

—No mesmo dia foi batisada tambem uma creança do sexo feminino, filha do nosso amigo sr. Francisco Pereira Braga, tendo servido de padrinhos o sr. José Batista da Cruz Pias e Candida Dias da Mota.—C.

Vila Cova, 12

Foi batisada Claudina, filha dos srs. Júlio M. Pito e Maria F. de Araújo.

A 11, receberam-se em matrimonio os srs. Albino Martins da Viúva e Felismina Martins da Silva.

E, no mesmo, os srs. Manuel Simões de Azevedo e Prazeres de Matos. Em casa da mãe da noiva.—Mereces, foi servido aos noivos e convidados que eram em crecido número, um luto jantar. Este novo lar fixou residência em Samo.

—A 10, faleceu Manuel José Gomes, tendo recebido os sacramentos devidos.

—Tem passado de cama, um pouco incomodado, o sr. António de S. Cachada, nosso competente regedor. Por isso, pediu licença de trinta dias entrando em exercicio o seu substituto sr. António Marques da Costa. Ao sr. Cachada desejamos pronto restabelecimento.

—Na Facha e Quinta das Torres tem estado a sr.ª D. Júlia Novais; aqui, em Vila Cova, a sr.ª D. Francisca Novais.

—No último domingo tambem aqui veio a sr.ª D. Maria Branca.

—Retirou para Esposende, depois de ter dirigido todos os serviços da colheita a sr.ª D. Alzira, filha do sr. Fradique de Vasconcelos Corte Real.

—Foi acometida dum ataque a sr.ª Florinda Silvestre da Costa, mãe dos srs. João, Manuel e António Rezende. Pôde receber apenas a extrema-unção.

—Tem melhorado a sr.ª Violante Mendes do Vale, tia do sr. António Gomes da Fonseca.

—Está tambem quasi completamente restabelecido o sr. Felix J. Fernandes Meira.—C.

Silveiros, 13

No próximo dia 16 será celebrada a missa do 30.º dia sufragando a alma do saudoso P.º Daniel Miranda.

—Na passada segunda-feira foi ternada na Santa Casa da Misericórdia Angelina Pereira, casada, desta freguesia, que á dias tinha sido acometida das dores da maternidade.

Como fosse noite e desesperado seu estado e era pobre, foi ali condito

zida no automóvel do estimado cavalheiro sr. Alberto Miranda e logo acompanhada por seu irmão sr. Miguel Miranda, dedicado provedor, sendo-lhe ali prodigalizados todos os cuidados que não melindroso caso requeria.

Mãe e filha encontram-se bem. Bem hajam e Deus cumule de bençãos tão distintos e generosos cavalheiros poupando assim duas vidas.

—Passa melhor a sr.ª D. Alice Miranda o que do coração estimamos.

—Foi acometida de um ataque chegando a inspirar sérios cuidados a dedicada esposa do sr. Miguel de Araújo e mãe amantíssima do estimado seminarista sr. Joaquim de Araújo, a quem desejamos pronto restabelecimento.

—Hoje quando caçava nesta freguesia, foi vítima de uma pequena queda, mas da qual resultou a fractura de um braço, o nosso presado amigo e bondoso cavalheiro sr. Miguel Miranda.

Lamentando tão desagradável ocorrência desejamos rápido restabelecimento.—C.

Galegos, Santa Maria, 13

Na nossa Igreja paroquial uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio, Eduardo Gonçalves Anjo e Luíza Alves de Macedo. Que Deus os abençoe no seu novo estado e os torne felizes, são os nossos melhores votos.

—Faleceram nesta freguesia a sr.ª Maria de Araújo Pereira, a «Palma», com 76 anos de idade e Domingos Alves da Silva, o «Pevides», com 36 anos. Que o senhor lhes conceda o eterno descanso.

—Encontra-se gravemente enferma a sr.ª Luíza Gonçalves Anjo, irmã do sr. António Gonçalves Anjo.

—Recolheram ao Hospital da Misericórdia da nossa cidade de Barcelos, afim de receberem tratamento para as suas enfermidades, os srs. António Gonçalves do Vale e José Gonçalves Pereira.—C.

Sequiade, 13

Estiveram entre nós e tivemos a honra de cumprimentar, a 10 do corrente, os Ex.ªs Srs. Drs. Octávio Felgueiras, do Porto, e Luís Távora, de Barcelinhos, distintos engenheiros civis. Vinham em serviço de fiscalização às obras da nova estrada, que vai do Pílhão grande a S. Julião de Passos e que está bem adeantada a construção.

Finda a sua digressão, s. ex.ªs foram gentilmente recebidos na sempre hospitaleira—Casa do Fergial—onde lhes foi servido um delicioso almoço, a que também assistiram o Rev.º Reitor de Cambazes, Abade de Sequiade, Dr. António Barros e esposa, Manuel L. Pereira, dig.º fiscal das estradas, e outros convidados da intimidade da bondosa e atenciosa família daquela casa. Houve grandes manifestações de regosijo pela vinda dos ilustres visitantes, que retiraram à meia tarde, muito sensibilizados pelo carinhoso acolhimento que tiveram. Ao chegarmos ao conhecimento de que o sr. engenheiro Octávio Felgueiras está dispensado de prestar à ex.ª Câmara de Barcelos os serviços da sua profissão, não podemos deixar de dizer que sentimos por sua ausência imensas saudades. Além de ser um profissional competentíssimo, é um cavalheiro de porte fidalgo e que possui o condão de cativar quantos tem ocasião de com elle tratar de perto. É atencioso em extremo e parece que de uma lealdade inexcedível, qualidades que, nos tempos que correm, são, infelizmente, bastante raridade. Pessoas de tão boas e apreciáveis qualidades deixam pena, quando se afastam do nosso convívio. Consola-nos, porém, a esperança de que o sr. Dr. Luís Távora vai seguir a mesma linha do seu antecessor. Ilustre fidalgo de origem, também o ha-de ser nos sentimentos e no carácter. Assim nos parece e não nos havemos de enganar.—C.

Quiraz, 13

—Casa breve o sr. Manoel Faria Maciel com Tereza Barbosa Arantes. Muitas felicidades.

—Tem passado bastante mal a sr.ª Maria Exposta.—C.

Arcoselo, 13

O homem há de ser sempre o lóbo do homem. O seu pior inimigo não é o animal feroz que acomete com a fome, nem a fúria dos elementos que é passageira. O seu maior inimigo, aquele que o persegue e o prejudica, é o seu semelhante, é o seu próprio irmão. Passa-se uma vida inteira lendo os interesses do visinho, quasi sempre por inveja ou maldade.

E' difícil conjugar todos os interesses mas não é difícil certamente, cada um exercer a missão que lhe compete. Por cada individuo sair fora das suas atribuições é que, muitas vezes, a anarquia surge nas classes.

Vejam os sem paixão e pondo de parte o interesse individual, o que vai acontecer com os vinhos. O proprietário julga-se no direito de promover a venda directa ao público, mesmo a tostão o copo, na mira de, no fim de cada pipa de vinho e outra de paciência a aturar os sangue-sugas, conseguir mais uns magros cobres, prejudicando desta forma o taberneiro profissional. A função do proprietário não é de comerciante e portanto não deve ser as duas coisas ao mesmo tempo. O vendeiro, que paga as suas contribuições e se sujeita ao fisco, é altamente prejudicado, vendo reduzida a venda, pela concorrência do produtor. Não é justo, embora o lavrador alegue falta de colocação, ou o preço baixo por que lho querem comprar.

Estudem o problema por outro processo, associando-se, aperfeiçoando a sua rotina, quer procurando mercados novos, protecções, tudo enfim, mas nunca ferir os interesses daqueles que tem no vinho o lucro que é o sustento da sua família. Demais, são precisamente os ricos proprietários e não os pobres proprietários, aqueles que ameaçam o misero vendeiro. Teem sido eles, pelo menos, os únicos que tem pôsto em prática semelhante processo que, a generalizar-se, será a ruina duma classe, já de si tão pobre. Quanto á lavoura em geral, nada beneficiará com isso.

—No dia 11 faleceu no lugar da Estação desta freguesia, o nosso prezado amigo sr. Manuel Gomes de Figueiredo, que exercia o cargo de factor na Estação de Barcelos.

Apenas contava 26 anos, e por as suas boas qualidades, foi muito sentida a sua falta.

—No mesmo dia faleceu no lugar da Esparrinha a sr.ª Maria da Costa, de 74 anos.

A família em luto, os nossos pésames.

—Tem estado mal de saúde, a sr.ª Rosa Pereira Fernandes, esposa do sr. Luiz Filipe Linhares, muito digno presidente da junta desta freguesia.

—No dia 12 batizaram-se na igreja paroquial, um filho do sr. Adelino Cardoso Gonçalves, a quem deram o nome de Manoel, e outro do sr. António Cardoso Rodrigues, com o nome de Eduardo.—C.

Quiraz, 13

—Casa breve o sr. Manoel Faria Maciel com Tereza Barbosa Arantes. Muitas felicidades.

—Tem passado bastante mal a sr.ª Maria Exposta.—C.

Couto de Cambazes, 13

Esteve doente com um pesado ataque de gripe, mas já se encontra em cavalescença a sr.ª D. Rosa Fernandes da Cunha, distinta professora e esposa dedicada do nosso particular amigo, sr. Armando de Carvalho Guimarães, também distinto professor nesta freguesia. Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

—Deram-nos o prazer da sua visita o nosso muito estimado amigo Casimiro Gomes de Castro e família, abastados proprietários da Casa do Fergial, de Sequiade, e a menina Elvira Matos, da Casa do Souto, Madalena de Vilar.

Os nossos agradecimentos.—C.

Tamel S. Fins, 13

—Na passada semana esteve cá de visita á nova escola, ainda em obras, o sr. Dr. Furtado Martins, digno Presidente da Camara Municipal. S. Ex.ª ficou muito satisfeito por verificar que as obras estão quasi concluidas.

—Hoje, pelas 5 horas da tarde, faleceu a sr.ª Ana da Costa Meira. Á família os nossos pesames.

—Afim de passar uns dias em Braga, seguiu no dia 13 o nosso abade Rev.º P.º Manoel Coelho Braga.—C.

Fragoso, 13

Hoje, de manhã, houve os costumados exercícos de piedade em honra de N.ª Senhora de Fátima.

—Já chegou a telha, tipo «Marselha», destinada a cobrir o corpo da nova igreja. E' da V.ª Pereira Campos, de Aveiro.

Foram 20 carros buscá-la á estação de Barrocelas.

E' oferta do sr. P.º Joaquim Félix Machado, que já ofereceu também a da capela-mór e sacristia e que, por isso, é um dos maiores bemfeitores da nossa igreja. Bem merece, por esse motivo, a gratidão de todos nós.

—Tem sido ultimamente muito discutidas as tentativas de várias entidades no sentido de ser proibida a venda de vinho americano. Estas noticias tem alarmado a freguesia onde, á excepção de duas casas, quasi não se colhe outro vinho. E nas outras da região é a mesma coisa.

São interessados na venda deste vinho muitos pequenos lavradores para os quais é, talvez, a única fonte de receita e os pobres, jornalheiros e artistas que gostam dele; é mais barato e... não se faz com anilinas.

Achamos bem que se pense na maneira de reduzir a sua produção para o futuro. Mas proibir a sua venda este ano que as adegas estão cheias, não nos parece ser coisa muito justa, a ser verdade tal noticia.—C.

Oliveira, 13

Terminou ontem nesta freguesia uma novena de práticas em honra do SS. Coração de Jesus, feitas pelo zeloso e digno pároco de Lijó, que procurou desempenhar-se o melhor possível da sua missão.

O fruto do seu trabalho viu-se no grande número de comunhões nos últimos dias da pregação, sobretudo no

domingo, comungando também muitas pessoas de fóra da freguesia.

No domingo á tarde, depois do sermão, saiu uma majestosa procissão eucarística, acompanhada por grande número de pessoas.

Num dos pontos mais vistosos da freguesia fez-se a consagração ao SS. Coração de Jesus, cantando o povo em seguida o-tantum-ergo com o maior entusiasmo, dando-se por ultimo a benção do SS. Sacramento sobre toda a freguesia.

Pelo rev. Abade de Lijó foram então levantados vivas a Cristo-Rei, SS. Coração de Jesus, Sua Santidade etc., sendo correspondidos pelo povo no meio do maior delirio. Foi uma festa toda do agrado do SS. Coração de Jesus e toda benéfica para o bem das almas.—C.

Lijó, 13

Batisou-se na Igreja paroquial desta freguesia uma criança do sexo masculino e quem foi dado o nome de Francisco, sendo filho do sr. Domingos de Souza Barbosa e de Rosa da Costa.

—Encontram-se bastante enfermas as sr.ªs Rosa Alves da Costa Maia e Maria Dias Barbosa Lima, esposa do sr. Henrique de Souza Duarte Senra. Fazemos ardentes votos ao senhor pelo seu rápido e completo restabelecimento.

—Faleceram ultimamente nesta freguesia os srs. Francisco Rodrigues Marques e José Arantes Pereira; voando para o céu o menino Alberto, filho do sr. André de Oliveira.—C.

Areias S. Vicente, 14

No dia 5 a esposa do nosso amigo sr. Adelino Fernandes Reis presenteou o com um menino que domingo foi batizado com o nome de Benedito.

—Tambem neste dia a esposa do nosso amigo sr. Eduardo Fernandes Torres o presenteou o com um lindo menino. Parabens.

—Em 9 faleceu o sr. Joaquim dos Anjos Gomes Galho. Morreu como viveu este venerando setogenário: resignado, olhos em Deus, esperou o fim da sua existência para enfim receber o prémio celestial que mereceu a sua vida de justo que foi. Paz á sua alma e á família enlutada, o nosso sentido pesar.—C.

Roriz, 14

Seguiu para o Rio de Janeiro o sr. Manoel Baptista de Souza. Que tenha boa viagem, são os nossos desejos.

—Realizou-se no sábado passado o casamento do sr. Mário Barbosa Marques com a sr.ª Rosa Correia de Miranda, ambos desta freguesia.

—Tambem se realizou já o casamento do sr. Agostinho Paredes, de Alvito S. Martinho, com Rosalina Gonçalves Ralha, desta freguesia.

—Já acabou a colheita do milho, que foi um pouco inferior á dos anos anteriores.—C.

Gual, 14

Vem hoje pela primeira vez saudar o nosso querido «Noticias», que tanto interesse a todo o concelho desperta, esta freguesia de Gual. E com prazer ela o saúda, pois este jornal é merecedor da nossa simpatia, tam grande é a sua dedicação pelas coisas do concelho.

Tivemos o prazer de vêr passar aqui em direcção a Macieira, onde se fez a inauguração de uma estrada, o Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito Dr. José Matos Graça, acompanhado da Ex.ª Câmara Municipal, Comissão da U. Nacional, etc.

—Encontra-se doente o nosso amigo sr. António Fernandes dos Santos.

—Maria Ferreira vai obtendo algumas melhores.—C.

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

Aos assinantes do Concelho de Barcelos

Aos nossos assinantes do Concelho, que ainda não satisfizeram as suas assinaturas, pedimos o especial favor de o fazerem

Na Tipografia do «Noticias de Barcelos» á rua Infante D. Henrique, encontram-se todos os recibos para serem liquidados.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra
Sub-Agencia de Barcelos
AGRADECIMENTO

A Direcção da Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra de Barcelos, cumpre o gratissimo dever de manifestar o seu reconhecimento a todos os Combatentes da Grande Guerra, ás colectividades e mais pessoas que deram a honra da sua comparência ás manifestações realizadas em 11 do corrente em comemoração da data histórica do Aniversário da Assinatura do Armistício. Igualmente agradece áqueles que, não podendo comparecer, tiveram a gentileza de o participar. Tambem esta Direcção testemunha á Ex.^{ma} Imprensa local e Ex.^{mos} correspondentes dos jornais diários de Lisboa, Porto, Braga e Coimbra, o seu profundo reconhecimento pela Cooperação valiosissima dispensada aos fins desta Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, facilitando-lhe a sua missão e concorrendo pela sua divulgação poder comunicar com os seus elementos associativos.

Barcelos 13 de Novembro de 1933.

O Presidente da Direcção
Augusto da Silva Sotto-Mayor
Capitão

EDITAL

Federação Nacional dos Produtores de trigo

Delegação em Barcelos

Previnem-se os produtores de trigo deste concelho de que se possuírem este cereal atacado de gorgulho ou outro parasita podem dirigir-se à Inspeção Técnica das Indústrias e Comércio Agrícolas, nos termos do § 7.º do art.º 3.º do Dec. n.º 22.872, pedindo a distribuição imediata do seu trigo.

Barcelos, 8 de Novembro de 1933.

O Presidente:
a) Fernando de Magalhães e Menezes

Cachorro

De raça de coelho e de raça pequena, côr amarela, desapareceu já ha dias de Barcelos. A' pessoa que o retiver pede-se o favor de o participar a José da Oficina, morador no Largo do Bomfim. Procedese contra o seu detentor a todo o tempo.

Cão de caça

De raça coelheira achou-se um, no dia 12 do corrente. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe e pagar as despesas deste anúncio.

Porcos Ingleses
Criação seleccionada
Raças de grande crescimento e engorda

Bácoros a entregar de 3 a 9 de Dezembro de 1933. Recebe desde já encomendas.

Afonso Novais—Balugães

Máquinas Singer

Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Fazem-se reparações nas mesmas a preços convidativos

Unico representante nesta cidade
Teotónio Evangelista de Lima
Rua Miguel Bombarda, n.º 96 (antiga Rua das Capelas)

Criada

De confiança, precisa-se para a província, que saiba cozinhar e todo o serviço duma casa de lavoura. Nogueira Pires—Rua 5 de Outubro, 571—Porto

Aos caçadores

Chumbo a 4\$30 o k.º. Armas usadas e cartuchos bem carregados.

Na casa do Arantes.

Radio R. C. A.

11 lampadas, ondas extra, curtas e medias em movel chic e novo, vende-se. Vêr na Pensão Miranda.

Professora de instrução Primaria

Lecciona em sua casa e na dos alunos. Tambem dá uma aula extraordinária das 4 meia ás 6 horas.

Informa-se nesta redacção

Desaparecido

Tendo desaparecido da freguesia de Abade do Neiva João Martins de Cavalheiro, que dá indícios de alienação mental, vem a família, por êste meio, pedir a quem o encontrar o favôr de participar ao Regedor daquela freguesia. O infeliz louco veste um factô velho, usa bonet, anda descalço e coxeia duma perna. Ten frequentes ataques epilepticos.

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES
JOÃO DE SOUSA PIMENTA
habilitado pelo Ministerio do Interior, Comissariado dos Serviços de Emigração.

Campo da Feira
(em frente ao Senhor da Cruz)
BARCELOS

A mais antiga e mais acreditada de Barcelos e que oferece aos seus clientes, sem distincão de classes, garantias economicas sem receio de competencia, encarregando-se de tratar de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, America, Brasil, Argentina, Colonias, etc.

BRAGA — PRADO — BARCELOS

Partidas	Manhã		Tarde		Regres.	Manhã		Tarde	
Braga .	9,00 (a)	11,30 (b)	2,00	5,10 (a)	Barcelos	8,30 (a)	11,10	1,15 (b)	5,10
Real . .	9,10	11,40	2,10	5,20	Lama .	8,50	11,30	1,35	5,30
Prado .	9,20	11,50	2,20	5,30	Prado .	9,10	11,50	1,55	5,50
Lama .	9,40	12,10	2,40	5,50	Real . .	9,20	12,00	2,05	6,00
Barcelos	10,00	12,30	3,00	6,10	Braga .	9,30	12,10	2,15	6,10

N. B.—(a) ligam com a carreira do Sr. Machado para Espozende e Apulha
(b) não se efectua aos domingos

Escritorios—Rua dos Chãos, 88—BRAGA
» «Iluminadora» de Augusto Gonçalves—Largo da Porta Nova, 36—BARCELOS

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na
TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d'Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)
Internato para o sexo masculino. Instrução Primária—Curso Geral dos Liceus—Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : campos de desporto, etc. : : : :

Pedir condições para a
Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZEND

CASA

Aluga-se a do Campo 5 de Outubro, n.º 42 a 44.

Para tratar—Largo José Novais, n.º 27.

20\$00

Achou-se. Falar nesta redacção.

EUROPÊA
COMPANHIA DE SEGUROS
Séde-Rua Nova do Almada, 64-1.º
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidades de civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Alcides Ribeiro

José Perestrela
Largo José Novais BARCELOS
TELEFONE N.º 8
Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

"NOTICIAS DE BARCELOS,"

ASSINATURAS
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS
Judiciais
1.ª publicação, linha 1\$20
2.ª » » \$60

Outros anuncios, preços especiais
Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.